

# alan alger betway - jandlglass.org

**Autor:** jandlglass.org **Palavras-chave:** alan alger betway

---

Gostaríamos de saber sobre suas experiências também. O que você aprendeu? Compartilhe seus melhores conselhos e dicas no formulário abaixo:

Compartilhe 0 suas dicas

Você pode compartilhar suas melhores dicas e conselhos de vida verde preenchendo o formulário abaixo.

## **Crise internacional causada por agressões a inspetores de abacate nos Estados Unidos e México**

A detenção e agressão de dois inspetores de abacate dos Estados Unidos Michoacán, no México, no mês passado, desencadeou uma crise internacional cara.

Os Estados Unidos interromperam temporariamente todas as importações de abacate do estado, deixando os produtores mexicanos sem milhões de dólares e aumentando o preço de um cartão de frutas quarenta por cento, de acordo com a análise da RaboResearch Food & Agribusiness.

Semanas depois, após negociações de diplomatas e funcionários agrícolas de ambos os países sobre novas diretrizes de segurança torno das inspeções, o enorme comércio transfronteiriço se estabilizou, com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos dizendo que os níveis de exportação retornaram ao normal no início de julho.

No entanto, o episódio sublinhou a natureza precária da indústria e a volatilidade imensa uma região que fornece a maior parte dos abacates do mundo e um dos estados mais perigosos do México e um nexos de poder dos cartéis.

Os funcionários dos EUA e mexicanos agora estão considerando mudanças no processo rigoroso que orienta como a fruta pode chegar às cozinhas americanas para atender à crescente demanda, com grupos industriais e defensores pressionando por mais fiscalização.

### **Abacate: um grande negócio**

Os abacates, a fruta cremosa com o apelido da indústria "ouro verde", são um grande negócio. Da quantidade exportada dos quase 2,7 milhões de metros métricos de fruta produzidos no México no ano passado, 81 por cento foram para os EUA, a um valor de R\$2,7 bilhões.

### **Michoacán: o coração do mercado de abacate mexicano**

Quase três quartos dos abacates mexicanos vêm de Michoacán, um estado ao longo da costa do Pacífico do país com uma faixa vulcânica que atravessa que torna o solo ideal para a agricultura. O porto de água profunda do estado também tem sido crítico para o florescimento de cartéis de drogas, que se mudaram para Michoacán na década de 1980, alimentando uma taxa de homicídio que é hoje mais do que duas vezes a média nacional.

### **A expansão do mercado de abacate Michoacán e as organizações criminosas**

A expansão do mercado de abacate Michoacán na mesma época foi "profundamente entrelaçada" com grupos violentos e autoridades públicas corruptas, segundo pesquisadores do Global Initiative Against Transnational Organized Crime um relatório este ano.

Os pesquisadores descreveram como grupos criminosos queimam e cortam ilegalmente florestas

protegidas e subornam funcionários locais para alterar permissões torno do uso da terra para permitir atividades comerciais. De acordo com um artigo acadêmico publicado pelo governo mexicano citado no relatório, 80 por cento das orquídeas de abacate Michoacán foram estabelecidas ilegalmente, "inicialmente por uso não autorizado da terra que foi então convertido lotes legais graças à corrupção de autoridades públicas".

Os cartéis hoje também regularmente extorquem produtores esquemas de proteção, o relatório descobriu. As forças policiais locais, por sua vez, comumente alugam-se a si mesmas como segurança para produtores, e milícias pesadamente armadas conhecidas como "autodefensas" grupos se formaram para patrulhar fazendas.

"Isso é o núcleo das relações mafiosas que existem Michoacán torno da produção de abacate", disse Romain Le Cour, um dos autores do relatório e um especialista sênior no iniciativa, uma entrevista. "Você precisa de atores criminosos de alguma forma para impulsionar o negócio, precisa de empresários de negócios para administrar o negócio e precisa de autoridades corruptas para garantir que o que você está fazendo se torna legalizado ou lavado".

## **Oficiais mexicanos minimizam a detenção dos inspetores**

Oficiais mexicanos no rescaldo da detenção dos inspetores junho foram rápidos minimizar o incidente, alegando que era não violento e não relacionado ao crime organizado e o trabalho dos inspetores na indústria de abacate.

Os inspetores, que eram cidadãos mexicanos trabalhando para o Serviço de Inspeção de Saúde Animal e Vegetal dos EUA, foram retirados de seu carro depois de tentar cruzar uma barreira uma estrada estabelecida por policiais que protestavam uma questão de pagamento, de acordo com o governador do Michoacán, Alfredo Ramírez Bedolla.

O embaixador dos EUA no México, Ken Salazar, disse, no entanto, que os homens foram agredidos. A promotoria do estado de Michoacán disse junho que eles abriram uma investigação sobre o incidente.

Desde que os EUA permitiram as importações de abacates do Michoacán 1997, os funcionários do APHIS no país inspecionam pomares de abacate para garantir que estejam livres de pragas que possam ameaçar os pomares de abacate dos EUA. Aproximadamente cem inspetores do órgão operam dentro do estado, de acordo com Ramírez, visitando pomares de abacate e instalações de embalagem para verificar a fruta antes de emitir uma certificação.

Esse contato próximo e responsabilidade vital deixa-os "extremamente expostos à corrupção e violência", disse Le Cour, o especialista do GI-TOC.

Em 2024, as exportações de abacate mexicano foram interrompidas por alguns dias depois que um dos inspetores dos EUA trabalhando Michoacán recebeu uma ligação ameaçadora.

No rescaldo de ambos os incidentes, líderes mexicanos pressionaram para mudar o acordo bilateral que regula o comércio para permitir que o governo mexicano assuma as inspeções, com o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, criticando a decisão dos EUA de interromper a exportação como "arrogância".

Em uma coletiva de imprensa no mês passado, o ministro mexicano da Agricultura, Víctor Villalobos, disse que o governo mexicano estava "perfeitamente preparado" para fazer o trabalho, o que, segundo ele, seria valioso para "evitar ter que interromper a exportação".

Oficiais do Departamento de Estado dos EUA e do USDA consideraram a possível mudança, de acordo com Ken Melban, o vice-presidente para assuntos de indústria e operações da Comissão de Abacate da Califórnia, que representa produtores no estado.

Em um comunicado, Melban chamou isso de "inimaginável o governo dos EUA consideraria abdicar de responsabilidades de inspeção para o México".

Tal mudança, ele disse à , deixaria-o duvidoso da integridade das certificações de que os abacates exportados estão livres de pragas.

"Os agricultores americanos não serão protegidos sob um programa assim, um projetado e projetado especificamente para proteger os interesses econômicos dos agricultores americanos", disse ele.

Um porta-voz do APHIS se recusou a comentar sobre o pensamento torno da política.

Os funcionários dos EUA e mexicanos também ressuscitaram recentemente discussões sobre uma política para bloquear a exportação de abacates do México crescendo pomares terras ilegalmente limpas, de acordo com Brad Adams, o diretor executivo do Climate Rights International, um grupo de advocacia que usou imagens de satélite no ano passado para documentar a desflorestação generalizada por trás do mercado.

Líderes ambos os países apoiaram tal política, mas até agora foram incapazes de decidir sobre um mecanismo legal para implementá-lo. Em uma carta esta primavera a um grupo de senadores dos EUA que pressionaram pela mudança, o USDA observou que seus inspetores não têm autoridade regulatória para certificar torno do assunto, de acordo com uma cópia obtida pela .

Em vez disso, a agência apontou para treinamento e assistência técnica que o Serviço Florestal dos EUA tem fornecido ao México "para apoiar o monitoramento tempo real da desflorestação de regiões prioritárias".

"Exposto algo que é ilegal e, portanto, indefensável", disse Adams. "Eles têm uma obrigação que reconhecem ao nível governamental no México, e os EUA não podem continuar importando produtos ilegalmente colhidos".

---

#### **Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: alan alger betway

Palavras-chave: **alan alger betway - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-11-27